



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO PLENÁRIO DA ARE DE 19 DE JUNHO DE 2023

A Mesa do Plenário da ARE agendou para o dia 19 do mês de junho de 2023, pelas 21h, no Student's Hub (Antiga Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, POLO I), uma reunião ordinária do Plenário da ARE, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações;
2. Aprovação dos documentos resumo de deliberações referentes aos Plenários de 10 e 15 de maio de 2023;
3. Discussão e votação das propostas de alteração aos EAAC referentes à Direção Geral (Composição e Competências dos elementos);
4. Outros assuntos.

A presente ata é lavrada segundo o artigo 19.º do Regimento Interno da ARE, onde é referido que “Das reuniões do Plenário da ARE é sempre lavrada ata, o mais possível discriminada e completa acerca dos acontecimentos e intervenções que nelas ocorrem” e que “A cada ata é anexado um resumo das deliberações tomadas na reunião (...)”.

Os anexos à presente ata são:

- Anexo 1 - Resumo das deliberações tomadas na reunião;
- Documentos resumo de deliberações referente aos Plenários de 10 e 15 de maio de 2023.

Na reunião estiveram presentes 24 elementos da presente Assembleia de Revisão de Estatutos em funções, os membros Armando Manuel Machado Remondes, Beatriz Marques Mendes, Beatriz Rodrigues Ribeiro, César Filipe Torres de Sousa, Daniel Tadeu dos Santos Sousa Mendes, Diogo Luis Fernandes Tomázio, Diogo Luís Quaresma Flórido, Disa Alexandra Queiroz Palma, Duarte Agostinho Quitério de Jesus, Emanuel Fernandes Nogueira, Filipe Nuno Carvalho Rosa, Gonçalo Alexandre Leandro Santos, Gustavo Pedro Honório Nunes, João André Dias Craveiro, João Emanuel Batista Bento, João Miguel Almeida Santana, João Pedro Carvalho Caseiro, José Miguel Taipa de Sousa Freire da Mota, Lúcia Daniela Pinto Parente, Pedro André



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D.Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Ribeiro Madeira da Cunha Cerqueira, Pedro Miguel Brás de Almeida Sá e Andrade, Pedro Miguel Mendes Monteiro, Roberto Filipe Louro Geraldès, Tomás Nunes Amaral Rodrigues Craveiro.

Os membros Beatriz Margarida Oliveira Bernardo, Daniel Seco Gonçalves Aragão da Silva e Mariana Madeira Alexandre não estiveram presentes na reunião plenária, tendo apresentado justificação de falta.

André Cosme Mota Ribeiro, Luís Fernando Gonçalves Carvalho, Samuel Ramos Fernandes e Vitor Manuel Marta Neves Chavez Sanfins encontram-se em suspensão de mandato.

O Presidente da ARE/AAC, Daniel Tadeu, fez a primeira chamada às 21h21m e, estando reunido o quórum de 50%, com 15 membros presentes, deu início à ordem de trabalhos.

Ponto 1 - Informações

Daniel Tadeu informa que fez uma sondagem no *Whatsapp* para saber se há abertura da parte dos membros para haver plenário dia 22 de junho, ao invés de 26 de junho, uma vez que vai de férias com a família. Informa que dia 3 de julho não haverá plenário, visto que dia 4 é feriado, sendo dia 5 de julho, em princípio.

Filipe Rosa informa que dia 22 terá uma reunião às 22h e pensa que não poderá estar presente no plenário.

Roberto Geraldès acha que ter-se-á de pensar em aumentar o número de faltas, isto porque, há 12 pessoas em risco de expulsão, porque quem está cá, está porque quer.

Daniel Tadeu compreende o colega e pensa que se poderá discutir essa questão e ter-se-á de redigir uma proposta para alteração do Regimento Interno.

Tomás Craveiro dá a sugestão de se usar o mecanismo de suspensão de mandato e recorda que dia 18 de julho haverá reposição das faltas.

Nota: *Gustavo Nunes e Diogo Tomázio entraram no plenário às 21:39h.*



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Roberto Geraldês afirma que se começou a contar as faltas a partir do momento em que se aprovou o Regimento Interno, não sendo justo para os que chegaram depois. Acha que não se deve usar o mecanismo de suspensão de faltas como maneira de se manter no plenário.

Daniel Tadeu, responde que, de modo a que o colega Filipe Rosa consiga manter-se na ARE e adaptando o RI, este deve vir no dia do plenário seguinte e sair quando tiver a sua reunião. Indica que o colega Samuel Fernandes pediu, naquele momento, uma prorrogação de mandato até dia 3 de julho. Beatriz Bernardes e Mariana Alexandre justificaram as suas faltas.

Votação: Prorrogação da suspensão do mandato do colega Samuel Fernandes

- a) 2 abstenções;
- b) 0 votos contra;
- c) 15 votos a favor.

Tendo sido aprovada.

(Nota: esta votação foi feita de modo secreto pela plataforma “Mentimeter”).

Ponto 2 – Aprovação dos documentos resumo de deliberações referentes aos Plenários de 10 e 15 de maio de 2023

Votação: Aprovação do documento resumo de deliberações referente ao Plenário de 10 de maio de 2023

- a) 7 abstenções;
- b) 0 votos contra;
- c) 10 votos a favor.

Tendo sido aprovada.

Votação: Aprovação do documento resumo de deliberações referente ao Plenário de 15 de maio de 2023

- a) 8 abstenções;
- b) 0 votos contra;
- c) 9 votos a favor.

Tendo sido aprovada.

Ponto 3 – Discussão e votação das propostas de alteração aos EAAC referentes à Direção Geral (Composição e Competências dos elementos)

Nota: Duarte Jesus entrou no plenário (online) às 21:43h.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Daniel Tadeu questiona se ficou de haver um parecer.

Emanuel Nogueira afirma que quanto ao parecer deve ser Daniel Tadeu a pedir ao advogado da AAC.

Proposta: Reorganizar o artigo 39 ponto 1 da seguinte forma: 1. A Direcção-Geral da AAC é composta por 15 a 25 elementos, eleitos por sufrágio secreto e direto. 2. Sendo que desses elementos, que devem tomar posse com essa mesma designação, serão obrigatoriamente:

- Um Presidente,
- Três Vice-Presidentes, entre os quais um Vice-presidente para a área desportiva, um para para a área cultural e um para a área pedagógica, de saídas profissionais e formação científica,
- Um Tesoureiro,
- Um Administrador,
- Um Secretário,
- Três Vogais, de entre os quais um Vogal para a Política Cultural, um Vogal para a Política Desportiva e um Vogal para a Política Pedagógica.

Contextualização: Especificar a obrigatoriedade de as pastas dos núcleos/cultura/desporto serem distribuídas entre os VP's e que na campanha e na tomada de posse seja claro quem se está a candidatar com que pasta. Desta forma, na altura da campanha é possível saber quem se compromete a representar e coordenar cada área e as suas ideias, evitando cenários em bastidores ou pós eleições, impossibilitando o devido escrutínio em campanha.

Proponentes: Armando Remondes, Beatriz Ribeiro, Gonçalo Santos, João Bento, João Craveiro, Lúcia Parente, Samuel Fernandes, Tomás Craveiro

Diogo Tomázio indica que tem algumas reticências sobre esta questão, porque se o ponto é a campanha, não faz sentido porque pode haver decisões deste género que são decididas depois da campanha ou mesmo depois de tomarem posse. Defende que é pouco usual, mas é uma questão de gestão de equipa. Além disso, pode eventualmente haver um presidente que decida fazer a gestão das suas pastas de forma diferente e não colocar um vice-presidente para a cultura e para o desporto separados, por exemplo, tendo o presidente essa liberdade. Não considera que se deve fazer essa distribuição a priori, devendo ser delegado pelo presidente.

Emanuel Nogueira concorda em parte com Diogo Tomázio e tem ideia que no organograma já tem lá a distribuição das pastas. Considera que não se deve regulamentar tudo, porque pode haver uma DG que queira mudar completamente a dinâmica de funcionamento, não devendo estar limitada.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Lúcia Parente indica que a sugestão que tinham era para os estudantes ficarem com a possibilidade de saberem com tempo, quem irá ocupar os pelouros, pela transparência.

Emanuel Nogueira percebe, e argumenta que o que se deve ser feito é, na parte dos atos eleitorais em que as listas se apresentam, já terem a distribuição dos membros pelos pelouros.

Diogo Tomázio não concorda e acha que é uma decisão interna, de gestão interna do presidente e da equipa, não considerando ser eficaz saber-se a priori. Na parte das competências teriam de as alterar porque sugeria que os vice-presidentes têm competência para ligação à área desportiva, área da cultura e área da pedagogia, não fazendo sentido, pois o vice-presidente deve ter as competências que lhe são delegadas.

Filipe Rosa indica que o que Diogo Tomázio referiu no concelho desportivo que quando entra é definido os pelouros de cada um, tal como nas câmaras é o que acontece e questiona qual é a mais valia da proposta.

Tomás Craveiro compreende a posição de Filipe Rosa, mas acha difícil um vice-presidente ficar com duas pastas, pois haverá possibilidade de se fazer um melhor escrutínio, para se saber quais as ideias para cada uma das áreas. Exemplifica: o associado seccionista cultural consegue saber a ideia e a posição dos objetivos do mandato para a cultura.

Emanuel Nogueira acha que se houver alguém atribuído para a cultura que considera que não deveria estar ali, pode ser uma razão para votar. Por outro lado, nos estatutos diz que podem ser até 3 vice-presidentes, logo, pode ter apenas 1 e distribuir as pastas por coordenadores gerais por cada área.

Diogo Tomázio indica que apesar de ser a favor de que hajam 3 vice-presidentes, acha que não se deve definir as áreas a priori, porque, por exemplo, as últimas DG têm tido política de emprego, empreendedorismo devido à Académica Start UC. Um vice-presidente para a área desportiva não tem problema em ficar com a política de emprego e aí já estaria a sair da área das saídas profissionais.

Armando Remondes afirma que podem discutir a parte das áreas.

Diogo Tomázio sugere que se votasse na generalidade. Concorda que deva haver 3 vice-presidentes obrigatoriamente, no entanto, não concorda com a distribuição das áreas.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Votação: Proposta: Reorganizar o artigo 39 ponto 1 da seguinte forma: 1. A Direcção-Geral da AAC é composta por 15 a 25 elementos, eleitos por sufrágio secreto e direto. 2. Sendo que desses elementos, que devem tomar posse com essa mesma designação, serão obrigatoriamente:

- Um Presidente,
- Três Vice-Presidentes, entre os quais um Vice-presidente para a área desportiva, um para a área cultural e um para a área pedagógica, de saídas profissionais e formação científica,
- Um Tesoureiro,
- Um Administrador,
- Um Secretário,
- Três Vogais, de entre os quais um Vogal para a Política Cultural, um Vogal para a Política Desportiva e um Vogal para a Política Pedagógica. - Votação na generalidade

- a) 2 abstenções;
- b) 6 votos contra;
- c) 10 votos a favor.

Tendo sido aprovada.

Proposta: Obrigatoriedade de 3 vice-presidentes, mas sem pastas delegadas

Proponente: Diogo Tomázio

Proposta: Vice-Presidente para a área desportiva, área cultural e para os Núcleos

Proponentes: Armando Remondes, Beatriz Ribeiro, Gonçalo Santos, João Bento, João Craveiro, Lúcia Parente, Samuel Fernandes, Tomás Craveiro

Roberto Galdes considera que não se deve colocar como regra haver 3 vice-presidentes, pois as listas é que fazem a sua DG.

Duarte Jesus concorda com Roberto Galdes, não acha que se deva limitar em número os vice-presidentes, devendo ficar ao critério de quem se está a candidatar.

Gustavo Nunes indica que a ideia era garantir à priori das candidaturas que as equipas da DG conseguem abranger ou ter a capacidade de cobrir a abrangência da AAC, ou seja, a partir do momento que se colocam 3 vice-presidentes, é garantido que há divisão de pastas entre os 3 vice-presidentes, garantindo que são tratadas pelos mesmos e pela equipa toda.

Lucia Parente acha que Gustavo Nunes reforça a posição dos proponentes, porque se os 3 vice-presidentes estão definidos, sabe-se que as áreas todas serão abordadas, no entanto, não entende o porquê de não ficar logo explicitado aos estudantes quem irá ficar em cada pasta.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Diogo Tomázio indica que o ponto não é a partilha com os estudantes, mas sim poderá ainda não haver essa distribuição, sendo normal acontecer, e também essa distribuição poderá não ser feita nestas áreas. A DG deve ter 3 vice-presidentes por uma questão de trabalho, não concordando com Roberto Geraldês e Duarte Jesus pois, pela própria experiência, é impossível uma DG atualmente ter menos que 3 vice-presidentes.

Lúcia Parente compreende a posição do colega, no entanto, preocupa-a um presidente escolher a sua equipa sem pensar nessa questão antes.

Tomás Craveiro acha que durante a campanha ou até antes podem fazer um “trabalho de casa” consultando as pessoas de cada secção para quando tomarem posse irem melhor preparados.

Disa Palma não tem nenhuma posição relativamente a este assunto, mas questiona como é que se processa, porque pensava que os vice-presidentes eram escolhidos antes, como a equipa já está toda definida nos pelouros.

Roberto Geraldês concorda com Disa Palma e não entende o porquê de só ficar público/oficial depois de se tomar posse.

Armando Remondes refere que pode facilitar no período de auscultação, as secções podem querer saber com quem podem contar. Também pode levar a que se façam debates com os vice-presidentes.

Lucia Parente esclarece Disa Palma que na sua experiência, torce para que seja público, para que os estudantes saibam em quem votar.

Diogo Tomázio dá o exemplo que este ano têm a área da política muito bem espelhada e cada vice-presidente tinha uma das políticas, no entanto, deixou de existir a meio do mandato, porque havia um coordenador geral na área da política. A partir do momento que colocam vice-presidentes com áreas definidas, pode acontecer algum problema a meio do mandato em que algum dos vice-presidentes passe para outra área, não podendo estar escrito nos estatutos uma coisa e cumprir-se outra.

Armando Remondes indica que quanto às demissões já pensaram dar a liberdade ao presidente de escolher quem pretende subir.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Nota: César Sousa chegou ao plenário às 22:11h e Beatriz Ribeiro entrou às 22:12h

Armando Remondes diz que na experiência que teve, considera que os vice-presidentes se demitirem é pouco recorrente, devendo basear-se em casos pontuais para definir como é que a casa vai funcionar.

Daniel Tadeu pergunta se não há nada que diga que tem de estar definido com que pasta fica cada vice-presidente.

Emanuel Nogueira considera que não se deve definir cada pasta a cada vice, não se deve vincular.

César Sousa concorda com Emanuel Nogueira

Daniel Tadeu pensa que agora se deve votar se querem 3 vices obrigatoriamente.

Votação: O plenário quer 3 Vices-Presidentes obrigatoriamente

- a) 2 abstenções;
- b) 5 votos contra;
- c) 13 votos a favor.

Tendo sido aprovada.

Votação: O plenário quer que os Vices-Presidentes tenham as pastas definidas

- a) 4 abstenções;
- b) 9 votos contra;
- c) 8 votos a favor.

Tendo sido reprovada.

Disa Palma afirma que ainda há uma proposta sobre os Vogais.

Votação: “Reorganizar o artigo 39 ponto 1 da seguinte forma: 1. A Direcção-Geral da AAC é composta por 15 a 25 elementos, eleitos por sufrágio secreto e direto. 2. Sendo que desses elementos, que devem tomar posse com essa mesma designação, serão obrigatoriamente: - Um Presidente, - Três Vice-Presidentes, - Um Tesoureiro, - Um Administrador, - Um Secretário, -



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Três Vogais, de entre os quais um Vogal para a Política Cultural, um Vogal para a Política Desportiva e um Vogal para a Política Pedagógica” -Globalidade

- a) 4 abstenções;
- b) 3 votos contra;
- c) 14 votos a favor.

Tendo sido aprovada

Proposta: Adicionar um novo cargo obrigatório na Presidência da DG/AAC com as competências de: a) Assessorar a Presidência em questões de nível político; b) Coordenar as candidaturas a fundos; c) Garantir a articulação entre a ação da AAC e a atividade dos representantes dos estudantes nos Órgãos da UC; d) Promover o contacto entre os referidos representantes e os estudantes.

Contextualização: Conforme é realçado no Relatório da CE de DG, o Chefe de Gabinete é um cargo que tem constado em todas as DG pelo que é importante estudar a sua inclusão nos Estatutos. Da consulta dos regimentos internos da DG de 2022, é possível verificar que é da sua competência: a) Assessorar a Presidência em questões de nível político; b) Coordenar as candidaturas a fundos; c) Garantir a articulação entre a ação da AAC e a atividade dos representantes dos estudantes nos Órgãos da UC; d) Promover o contacto entre os referidos representantes e os estudantes. Das competências do cargo, entende-se que este é um cargo estrutural, fulcral no apoio ao trabalho da Presidência, quer para a sua documentação política, quer para a garantia da relação com estudantes de órgãos da UC e para a mais que precisa captação de fundos. Desta forma, entendemos que este cargo deve ser adicionado, podendo-se, na especialidade, estudar a possibilidade do seu nome ser Chefe de Gabinete ou Vice-Presidente Adjunto.

Proponentes: Armando Remondes, Beatriz Ribeiro, Gonçalo Santos, João Bento, João Craveiro, Lúcia Parente, Samuel Fernandes, Tomás Craveiro

Diogo Tomázio, foi Chefe de Gabinete, mas considera um vice adjunto ou administrador adjunto mais essencial para assessorar o Administrador.

Beatriz Ribeiro entende a sua experiência, mas não se deve tomar como base todas as experiências, pois umas correm bem e outras não.

Armando Remondes reforça que a ideia será definir competências específicas para o Chefe de Gabinete, que se não forem cumpridas devem ser penalizadas.

César Sousa questiona se já não há uma equipa alocada à Administração.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Tomás Craveiro compreende o ponto de vista de Diogo Tomázio, interrogando se o tesoureiro não poderia auxiliar o Administrador. Bem como o Chefe de Gabinete adquirir funções de coordenação, como ficar responsável pelo plano estratégico ou mesmo auxiliar na construção do plano de atividades e relatório de contas, acumulando já diversos trabalhos.

Diogo Tomázio afirma que o problema do Chefe de Gabinete é ter picos de trabalho em alturas muito específicas do ano. No caso dos planos de atividades, seriam diversas reuniões mas seria igualmente um trabalho muito focado e não algo gradual que se desenvolve ao longo do ano como acontece com a maioria da Direção-Geral. O Tesoureiro tem competências específicas que embora possa trabalhar diretamente com o Administrador não vai de encontro às competências deste. Os cargos de Administração são cargos de não suplência, passando a ser da responsabilidade da Direção Geral ter ou não esses cargos. Relativamente à competência do Chefe de Gabinete este deve assessorar o Administrador pois tem tempo suficiente para o fazer.

João Santana, tendo em conta a sua experiência pessoal, o tesoureiro deve ter uma palavra mais preponderante sobre a gestão financeira, que está a cargo do Administrador, pois é o tesoureiro que está mais a par da parte contabilística. Deste modo, o tesoureiro deve assessorar o Administrador na parte de gestão financeira, mas relativamente às restantes competências, não fará sentido.

Beatriz Ribeiro acha que se deve votar.

Emanuel Nogueira reforça que tendo em conta os diferentes pontos de vista apresentados, deve caber à Direção Geral decidir se o Chefe de Gabinete auxilia o Administrador ou qualquer outro cargo necessário. As realidades mudam e os Estatutos não devem restringir como se vai organizar.

Beatriz Ribeiro não se está a restringir, apenas a analisar a aplicabilidade da questão.

Pedro Andrade reforça a ideia de Emanuel Nogueira, tendo que haver diversos cargos estatutariamente previstos, no entanto existem outros que têm mais sentido ser a Direção Geral a ter liberdade para decidir que cargos a compõem.

Beatriz Ribeiro continua a sua ideia de pensamento, salvaguardando que se deve votar primeiro se se quer o cargo de Chefe de Gabinete ou Vice-presidente Adjunto e só depois seguir para a especificidade.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Votação: O plenário quer que haja a obrigatoriedade do cargo “Chefe de Gabinete”/”Vice Presidente Adjunto”

- a) 4 abstenções;
- b) 3 votos contra;
- c) 14 votos a favor.

Tendo sido aprovada.

Declaração de voto de César Sousa, considera que cada equipa deve ter a capacidade de se autorregular, daí ter voto contra.

Proposta: Adicionar e) Assessorar o Administrador em questões administrativas e logísticas

Proponente: Diogo Tomázio

Diogo Tomázio explica que colocou especificamente questões administrativas e logísticas, pois concorda com João Santana que deve ser o Tesoureiro a trabalhar em conjunto com o Administrador face às questões financeiras.

Daniel Tadeu informa que os proponentes aceitam a proposta de Diogo Tomázio e a vão incorporar na que redigiram.

Votação: Adicionar um novo cargo obrigatório na Presidência da DG/AAC com as competências de: a) Assessorar a Presidência em questões de nível político; b) Coordenar as candidaturas a fundos; c) Garantir a articulação entre a ação da AAC e a atividade dos representantes dos estudantes nos Órgãos da UC; d) Promover o contacto entre os referidos representantes e os estudantes; e) Assessorar o Administrador em questões administrativas e logísticas.

- a) 3 abstenções;
- b) 3 votos contra;
- c) 15 votos a favor.

Tendo sido aprovada.

Proposta: Artigo 39º - Composição 1. A Direção-Geral da AAC é composta por 15 a 25 elementos, eleitos por sufrágio secreto e direto, sendo um Presidente, um a três Vice-Presidentes, um Tesoureiro, um Administrador, um Secretário e os restantes Vogais. 2. Entre vogais temos o Vogal para a Política Cultural, um Vogal para a Política Desportiva e um Vogal para a Política Pedagógica, que devem tomar posse com essa mesma designação. 3. Os vogais



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

para a política cultural, política desportiva e política pedagógica são indigitados pelo CC, CD e CIN, respetivamente.

Contextualização: Vemos necessidade de debater os vogais para a política cultural, política desportiva e política pedagógica. Ao longo dos anos, são várias as queixas das estruturas relativamente à falta de experiência dos membros eleitos para a DG para estas posições que afeta bastante a ligação da DG às estruturas bem como a qualidade do trabalho nestas áreas. Assim, propomos a discussão da possibilidade da sua indigitação pelo CC, pelo CD e CIN, estatutariamente responsáveis para dar o parecer da política cultural, desportiva e pedagógica respetivamente.

Proponentes: César Sousa, Disa Palma, Duarte Jesus

Roberto Geraldes sugere que a eleição para a Direção Geral vá até ao total do 2º contingente e não limitada apenas aos respetivos conselhos, porque senão teremos uma Direção de todos os estudantes e uma dos conselhos, achando que não faz sentido.

Emanuel Nogueira questiona se é o 2º contingente todo a votar, então vão votar não estudantes também para a Direção Geral.

Roberto Geraldes responde que sim, uma parte é universal.

Pedro Andrade com o 2º contingente irão votar não estudantes para a Direção Geral da Associação Académica de Coimbra.

Duarte Jesus, apesar de ser proponente, tendo refletido, acha que faria mais sentido serem eleitos pelas respetivas assembleias e não indigitados pelos Conselhos. Principalmente a nível da cultura faz falta. Seria mais democrático se fossem eleitos pelas Assembleias.

Diogo Tomázio afirma que se pode correr o risco de não se ter estudantes para serem eleitos, por exemplo, nas secções desportivas, pois a composição maioritária das mesmas são pessoas que já não são estudantes. Quando os Conselhos já são constituídos por elementos da Direção Geral e das Secções, devendo fazer a ponte entre Direção Geral e estruturas base, devendo representá-las.

Emanuel Nogueira concorda que devem ser as Assembleias a eleger e reforça que para ser eleito não necessita de pertencer à direção ou ao Conselho, bastando ser seccionista. Como acontecia com a Comissão Disciplinar, em que se faziam listas e posteriormente as Assembleias faziam eleições.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Filipe Rosa, em termos de consciência, pesa o facto de ter de estar a criar entropia em quem irá fazer o trabalho. Os órgãos intermédios, em termos estatutários, já têm elementos da Direção Geral e do Conselho Desportivo. Sendo eleito pela Assembleia ou Plenário, o eleito pode não estar em sintonia com o que o órgão eletivo está a querer fazer e depois vai para Direção Geral. Acrescentando ainda que quem for para a Direção Geral do Conselho Desportivo pode ser alguém de outra lista, criando-se situações perigosas.

Tomás Craveiro consegue compreender a vontade das Culturais e Desportivas de estarem presentes nas estruturas da Direção Geral, mas não aceita que sejam os vogais das políticas desportivas, culturais e pedagógicas, pois representam um papel central na coordenação do respetivo pelouro na Direção Geral. Pode concordar com o facto de os membros indigitados poderem estar presentes nos pelouros de modo a representar e defender as posições culturais desportivas e de núcleos, dentro da Direção Geral, mas não como vogais.

Emanuel Nogueira compreende a posição de Filipe Rosa, mas reforça que a proposta sugere que sejam os Conselhos diretamente a indigitar, por exemplo o Conselho propõe à Assembleia e passa a ser a Assembleia a indigitar. Reflete ainda que existe o problema de se supor que para que tudo funcione bem, as pessoas que estão no mesmo órgão devem ter o mesmo pensamento, quando, por exemplo, a atual Direção Geral foi constituída por diversas forças políticas que se opunham. Temos também o caso das câmaras municipais que são compostas por vereadores de vários partidos e funcionam. Não deve haver receio de ter pessoas de diversas forças políticas no mesmo órgão.

Filipe Rosa compreende a posição de Emanuel Nogueira, no entanto obriga a que a Direção Geral faça diferentes tipos de reuniões, pois terão de ser realizadas reuniões com os vogais. É vantajoso ter uma voz mais ativa por parte dos Conselhos, mas democraticamente, é criada uma lista e depois surge alguém extra.

César Sousa o que se retrata hoje em dia é que, em muitas situações, são as próprias secções que têm de ensinar os próprios vogais durante o mandato, pois, em alguns casos, estes apenas sabem quantas secções existem aquando da candidatura. Para que as secções estejam bem representadas deveria existir alguém que estivesse próximo da realidade seccionista. Até mesmo para a Direção Geral, haverem vogais a darem esse tipo de contributo, pode ser benéfico para o seu bom funcionamento.

Tomás Craveiro acha que o maior interesse das Culturais e Desportivas é ter uma voz na Direção Geral. No entanto, no presente, deve-se chegar a um meio termo e daqui a 5 anos repensar nessa questão.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Nota: João Caseiro e Pedro Monteiro entraram na sala às 23:12.

Disa Palma refere que colocou uma nova alteração na proposta.

Nota: Um membro nos respetivos pelouros, indigitados pelos respetivos conselhos e aprovados nas assembleias.

Votação: Generalidade - Proposta: Artigo 39º - Composição 1. A Direcção-Geral da AAC é composta por 15 a 25 elementos, eleitos por sufrágio secreto e direto, sendo um Presidente, um a três Vice-Presidentes, um Tesoureiro, um Administrador, um Secretário e os restantes Vogais. 2. Entre vogais temos o Vogal para a Política Cultural, um Vogal para a Política Desportiva e um Vogal para a Política Pedagógica, que devem tomar posse com essa mesma designação. 3. Os vogais para a política cultural, política desportiva e política pedagógica são indigitados pelo CC, CD e CIN, respetivamente.

- a) 1 abstenções;
- b) 12 votos contra;
- c) 10 votos a favor.

Tendo sido reprovada

Declaração de voto - João Caseiro - refere que não esteve presente na discussão sobre este tema, no entanto, explica que por exemplo o IPDG pede indigitados.

Votação: Chefe de gabinete ou vice-presidente adjunto?

- a) 3 abstenções;
- b) 16 votos em chefe de gabinete;
- c) 4 votos em vice-presidente adjunto.

Tendo sido aprovado chefe de gabinete.

Proposta: Alterar o artigo 39º/1 para (...) de entre os quais um Vogal para a Política Cultural, um Vogal para a Política Desportiva, um Vogal para a Política Pedagógica e dois Vogais para as Festas Académicas (...).

Contextualização: Desde 2017, os Estatutos preveem no seu atual artigo 206º/9 e 10, que o Presidente e o Administrador da DG poderão ser substituídos por outro elemento efetivo da DG.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Tal elemento tem constado, desde 2017, nos organogramas como "Festas Académicas" sem que nunca esse cargo seja explicado. Assim, sugere-se que este cargo passe a ser obrigatório, passando, assim, a ser possível criar competências específicas deste cargo, explicitando que são estes os elementos que vão para o Conselho Diretivo da COQF.

Proponentes: Armando Remondes, Beatriz Ribeiro, Gonçalo Santos, João Bento, João Craveiro, Lúcia Parente, Samuel Fernandes, Tomás Craveiro.

Pedro Andrade quer saber o porquê desta proposta, sendo contra, visto que se o presidente e o administrador quiserem o cargo, acha que faz todo o sentido, se eles quiserem indigitar alguém também está tudo bem, mas é uma decisão que cabe ao presidente e ao administrador.

João Caseiro indica que a sua posição é igual à do colega Pedro Andrade, não deixa de ser um ato de gestão, devendo o presidente e o administrador possam ter essa presença

Emanuel Nogueira concorda com o que foi dito, uma DG é eleita e gere-se da melhor maneira, a que considera mais correta.

Diogo Tomázio concorda com os colegas Pedro Andrade e Emanuel Nogueira, pois não é por ser prático que deve ser regra, e a Queima das Fitas tem assuntos demasiado sensíveis para dois vogais indigitados pela DG.

Tomás Craveiro refere que visto a intenção da sala, retiram a proposta.

Proposta: ARTIGO X - Presidência A Presidência é composta pelo Presidente, Vices-Presidentes, Administrador, Tesoureiro e Secretário. A Presidência reúne de forma regular por forma a acompanhar ou discutir a gestão corrente da AAC. Nas reuniões de Presidência podem participar outros elementos convidados pelo Presidente da DG. As decisões tomadas em reunião de Presidência apenas são efetivas após ratificadas em reunião de direção, com um quórum mínimo de 50% dos seus elementos. Nota: em caso de aprovação do cargo de Chefe de Gabinete ou similar, este também deverá fazer parte da Presidência.

Contextualização: Todos estão cientes da existência do denominado G8 existe e da realização de reuniões prévias às Reuniões de Direção Geral por estes, sendo estas consideradas fulcrais para o bom funcionamento do órgão. Ao prever estatutariamente a sua existência, seria possível impor-lhe obrigações, tais como as suas decisões só serem válidas após ratificação em reunião de DG ou o respeito pela lei da paridade, bem como atribuir competências executivas que



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

atualmente estão algo omissas. Isso permitiria garantir a igualdade de representação nas reuniões e fortaleceria a capacidade de coordenação e tomada de decisões.

Proponentes: Armando Remondes, Beatriz Ribeiro, Gonçalo Santos, João Bento, João Craveiro, Lúcia Parente, Samuel Fernandes, Tomás Craveiro.

Diogo Tomázio acha que é muito importante esta proposta, por questões orgânicas de DG, e quanto mais rápido estiver nos estatutos melhor.

Votação: Proposta: ARTIGO X - Presidência A Presidência é composta pelo Presidente, Vices-Presidentes, Administrador, Tesoureiro e Secretário. A Presidência reúne de forma regular por forma a acompanhar ou discutir a gestão corrente da AAC. Nas reuniões de Presidência podem participar outros elementos convidados pelo Presidente da DG. As decisões tomadas em reunião de Presidência apenas são efetivas após ratificadas em reunião de direção, com um quórum mínimo de 50% dos seus elementos. Nota: em caso de aprovação do cargo de Chefe de Gabinete ou similar, este também deverá fazer parte da Presidência. - Votação na globalidade

- a) 3 abstenções;
- b) 0 votos contra;
- c) 19 votos a favor.

Tendo sido aprovada

Nota: Duarte Jesus ficou sem internet às 23:40.

Proposta: Remover o artigo 39º/2 e criar um com a mesma intenção, aplicando-se a todos os órgãos da AAC, no título de Eleições e Procedimentos Eleitorais.

Contextualização: Atualmente, no artigo 39º/2, é possível ver que uma das condições relativas à composição da DG é que "O número efetivo de elementos determina-se em função da lista apresentada no momento da candidatura, sendo necessariamente ímpar.". Tal regra é pertinente pelo simples facto de que o presidente perde a relevância de desempate, o que, atribui mais responsabilidade a todos os elementos da Direção. No entanto, esta regra deve-se aplicar a todos os órgãos da casa (atualmente é indiretamente aplicada à ARE, ao Conselho Diretivo da COQF e a todos os órgãos da AAC, com exceção da MAM/AAC, uma vez que em todos os órgãos se prevê um número mínimo e máximo de elementos ímpar. Assim, esta premissa deve ser alterada para o capítulo relativo a candidaturas no título referente a atos eleitorais, à semelhança do que já acontece com o tópico referido no artigo 178º.

Proponentes: Armando Remondes, Beatriz Ribeiro, Gonçalo Santos, João Bento, João Craveiro, Lúcia Parente, Samuel Fernandes, Tomás Craveiro.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Votação: Proposta: Remover o artigo 39º/2 e criar um com a mesma intenção, aplicando-se a todos os órgãos da AAC, no título de Eleições e Procedimentos Eleitorais. - Votação na globalidade.

- a) 3 abstenções;
- b) 0 votos contra;
- c) 20 votos a favor.

Tendo sido aprovada

Proposta: Artº 39 Composição Aumentar o número de efetivos da DG/AAC de 15 a 25 elementos para 17 a 27.

Contextualização: Com o sucessivo aumento dos estudantes da Universidade de Coimbra e associados seccionistas não efetivos, seccionista não estudante, a AAC abrange cada vez mais um maior número de estudantes. Torna-se, portanto, necessário que o seu representante máximo seja constituído por uma equipa maior e mais representativa. Deste modo, reforçando o número de elementos da DG/AAC, podem melhorar-se áreas como financiamento e logística/administração, por exemplo.

Proponentes: Roberto Geraldès, João Santana, Mariana Alexandre.

Disa Palma pergunta aos membros da DG se sentem necessidade de ter mais membros.

João Caseiro refere que às vezes dá jeito, mas em outras não, não sabe mesmo o que decidir.

Pedro Andrade acha que se resolve com uma melhor seleção, porque há vários membros eleitos que não aparecem após serem eleitos, no entanto, se precisam de mais pessoas, podem arranjar colaboradores.

Armando Remondes considera que não é o aumento da quantidade, mas sim da qualidade, pois em toda a equipa, chega a um período que param de aparecer regularmente e trabalhar.

João Santana indica que a proposta surgiu nessas áreas em que está mais informado, não é só o trabalho de DG mas também pensaram na parte da gestão, decidiram trazer a proposta a plenário para discutir e perceber o que faria mais sentido para o órgão sem si.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Votação: Proposta: Artº 39 Composição Aumentar o número de efetivos da DG/AAC de 15 a 25 elementos para 17 a 27. - Votação na Generalidade.

- a) 5 abstenções;
- b) 12 votos contra;
- c) 6 votos a favor.

Tendo sido reprovada

Daniel Tadeu indica que há semelhança do plenário passado vai chegar a um ponto em que irão parar de discutir este ponto e passar aos outros assuntos de forma a evitar convocatórias futuras mais tensas como já tem acontecido.

Proposta: Artº 39 Composição adicionar alínea x) Dentro do denominado "G8", não se podem candidatar mais que 2 estudantes por faculdade.

Contextualização: Na história da DG/AAC apesar de pontuais, existem casos de listas candidatas, e eleitas, em que a representação do denominado G8, era bastante reduzida. Considerando que a DG/AAC se deve demarcar enquanto um órgão representativo dos associados da AAC, sugiro o limite máximo de 2 estudantes eleitos por faculdade para este grupo.

Proponentes: Roberto Geraldês.

Armando Remondes é contra esta proposta, pois a representatividade é falsa, teria de se ter em conta o número de estudantes de cada faculdade, por exemplo.

Pedro Andrade concorda com Armando Remondes e se há várias pessoas capacitadas da mesma faculdade.

Filipe Rosa acha que faria sentido todas as faculdades estarem representadas.

Pedro Andrade refere que nunca viu uma lista que não tivesse gente de todas as faculdades, e o que está a ser proposto, não é isso.

Beatriz Ribeiro indica que há uma questão importante, já que pode haver em ano x ou y mais que duas pessoas bastante qualificadas que sejam da mesma faculdade, portanto esta proposta acabaria por ser degenerativa.

Disa Palma pergunta porquê especificamente no G8, e não na lista toda.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D.Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Roberto Geraldes responde que quem está no G8 acaba sempre por ter um pouco mais de voz que a restante lista, portanto acha que o G8 deveria ser mais “variado” em termos de faculdades porque também aproximaria mais faculdades.

Nota: João Bento entrou na reunião online às 00:05h.

João Bento pede desculpa e indica que teve uma reunião de trabalho e não conseguiu chegar mais cedo.

Votação: Proposta: Artº 39 Composição adicionar alínea x) Dentro do denominado "G8", não se podem candidatar mais de 2 estudantes por faculdade. Votação na Generalidade.

- a) 10 abstenções;
- b) 13 votos contra;
- c) 0 votos a favor.

Tendo sido reprovada

Nota: João Bento ausentou-se da votação.

Daniel Tadeu indica que faltam 12 minutos para o final do plenário, e que portanto passarão para os outros assuntos.

Ponto 4 - Outros assuntos

Não havendo mais intervenções, Daniel Tadeu dá a reunião por terminada.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade
Medalha de Mérito Cultural
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português
Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Daniel Tadeu

- Presidente -

Ana Carolina Miguel

- Secretária -

Mariana Gil Passos

- Secretária -

Guilherme Castro

- Secretário -

